



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS INDIVIDUAIS
(Auditadas)**

Ano 2007

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
Pessoa colectiva e matrícula PT 500 077 797
Conservatória do Registo Comercial de
Santa Maria da Feira

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.amorim.com/cortica.html
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

No cumprimento do artigo 65.º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à Vossa apreciação, o Relatório de Gestão, as Contas do Exercício de 2007 e os demais documentos de prestação de contas previstos na Lei relativos à sociedade CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM).

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. EVOLUÇÃO MACRO-ECONÓMICA EM 2007

ECONOMIA MUNDIAL

A Economia Mundial terá registado em 2007 um crescimento acentuado, estima-se 4,9%, dando continuidade ao mais longo período de crescimento acima da fasquia de 4,0%. Ainda assim, duas realidades diversas compuseram o exercício – até Julho, a conjuntura mostrava-se favorável, tirando partido do *momentum* no comércio internacional e permitia antever apenas um ligeiro abrandamento económico nas economias desenvolvidas; pelo contrário, depois do despoletar da crise a nível do crédito imobiliário de alto risco nos EUA, a turbulência, a incerteza e a volatilidade passaram a dominar os mercados financeiros, gerando, em fases sucessivas, uma crise de confiança, uma contracção a nível dos mercados de crédito, e uma grave crise no mercado financeiro. O processo de *repricing* do risco tornou-se evidente. Com o evoluir da situação, o impacto a nível macroeconómico passou a ser notório, conduzindo a um abrandamento económico mais acentuado, sobretudo nos Estados Unidos. O Japão evoluiu de forma moderada, enquanto a Zona Euro registou um crescimento ligeiramente acima do seu potencial de médio e longo prazo. As economias emergentes pautaram-se por elevados e crescentes ritmos de actividade, com especial relevo para os desempenhos da China e Índia, beneficiando de “forte *momentum* da procura doméstica, enquadramento mais disciplinado a nível de políticas macroeconómicas e, no caso dos exportadores de *commodities*, de preços altos de alimentos e factores energéticos”¹. Surpreendentemente, passaram incólumes à instabilidade nos mercados financeiros. A inflação seguiu tendência altista, abrangendo a generalidade das economias.

Os Estados Unidos terão crescido em 2007 a uma taxa estimada de 2,2%, evidenciando o impacto da correcção a nível do sector Imobiliário que se tinha iniciado já no segundo trimestre de 2006. Ainda assim, evidenciaram uma resiliência superior ao antecipado há um ano atrás. A política monetária seguiu duas fases distintas – até Setembro pautou-se pela estabilidade de condições (*Fed Funds* a 5,25%, nível que se observava desde Agosto de 2006); a partir daí, em reacção à degradação das condições nos mercados financeiros e ao receio que essa instabilidade tivesse impacto acentuado na economia, observaram-se cortes sucessivos de taxas, conduzindo a taxa principal até 4,25%. O decréscimo observado a nível do contributo da Procura Doméstica para o PIB (condicionada pela contracção a nível do Investimento, sobretudo o Residencial) foi parcialmente compensada pelo facto das Exportações Líquidas, pela primeira vez desde 1995, terem passado a contribuir positivamente para o crescimento económico. A inflação evoluiu moderadamente, estimando-se que tenha registado 2,7%. O Mercado de Trabalho manteve uma performance positiva e surpreendente, perdendo vigor apenas no final do ano. A Taxa de Desemprego estimada terá rondado os 4,6%. O défice externo evidenciou os efeitos conjuntos de um USD a desvalorizar, uma diminuição da procura doméstica e do crescimento acentuado em

¹ in “IMF Sees World Growth Slowing, With U.S. Marked Down”, World Economic Outlook, 29 Jan 2008

diversos mercados de exportação, registando uma diminuição do nível de 6,1% do PIB em 2006 para valores inferiores a 5,4% em 2007.

A Zona Euro terá crescido ao ritmo de 2,6%, apenas duas décimas abaixo do observado em 2006. O crescimento económico foi liderado pela Procura Doméstica mas beneficiou ainda de um contributo importante das Exportações Líquidas. O Consumo Privado, inicialmente suportado pelas melhorias a nível do mercado de trabalho, acabou por perder vigor na 2ª metade do ano. A sua maior economia, a Alemanha, não registou o impacto negativo que se receava em virtude do aumento do IVA em final de 2006, antes evoluindo a um ritmo superior a 2,0%. Foi beneficiária da procura externa originária da Ásia. A Espanha terá registado um crescimento de 3,8%, o ritmo mais elevados das quatro economias mais representativas da UEM. O BCE manteve a política de incrementos trimestrais de 0,25% na taxa directora que já vinha de 2006. Em Junho de 2007 procedeu a um novo incremento e, na altura, deixou implícito um novo aumento em Setembro. As alterações, entretanto ocorridas, nos mercados financeiros conduziram à opção pela manutenção de taxas a 4,0%, com 200 pb acumulados no ciclo de subida. As Finanças Públicas terão registado um défice de 0,8% do PIB, praticamente metade do observado em 2006. A Inflação terá registado 2,1%, de novo, e pelo 8º ano consecutivo, acima da meta definida para a estabilidade de preços, enquanto o Desemprego terá diminuído para mínimos de quinze anos, apontando-se para uma taxa em torno de 7,0%.

PORTUGAL

Durante 2007, a economia portuguesa evoluiu como resulta do quadro seguinte:

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Consumo Privado	1,0	0,4	-0,7	2,3	1,7	1,2	1,2
Consumo Público	2,9	2,3	0,5	2,6	1,9	-0,7	0,0
Investimento	-0,4	-5,7	-9,6	0,2	-2,6	-1,8	2,6
Procura Interna	1,1	-0,6	-2,5	2,1	0,6	0,2	1,2
Exportações	1,7	3,3	4,1	5,4	1,0	9,1	7,0
Procura Global	1,3	0,2	-0,9	2,9	0,9	2,2	2,2
Importações	0,1	-0,3	-0,5	6,8	1,6	4,3	4,1
PIB	1,8	0,4	-1,3	1,3	0,4	1,2	1,9
B.Corrente + B.Capital (1)	-8,4	-5,6	-3,6	-5,9	-8,1	-7,6	-8,2
Balança Bens Serviços (1)	---	---	---	---	---	-7,6	-6,7
IHPC	4,4	3,7	3,3	2,5	2,1	3,0	2,4

Fonte: Banco de Portugal – Taxas de variação em %; Boletim Económico Inverno 2007, 8 Jan 2008; (1) em % do PIB; CE, Previsões Outono, Nov 2007, para Procura Global

Em 2007, Portugal registou um ritmo de expansão do PIB superior ao verificado no ano anterior, dando continuidade à recuperação económica iniciada em 2005, contudo, e pelo oitavo ano consecutivo, ainda abaixo da média europeia. À semelhança do ano anterior, a Procura Externa foi a força motriz do crescimento económico. Ainda assim, não terá sido o único “motor” da economia, porquanto o Investimento Privado, em notório contraste com o observado nos últimos anos, terá registado uma variação positiva. As Contas Públicas seguiram o processo de consolidação estabelecido registando, inclusive, um desempenho melhor do que o previsto – o Défice Orçamental não deverá ter ultrapassado 3,0% do PIB, antecipando em um ano metade da redução assumida entre 2007/08 antes estabelecida com Bruxelas. O Desemprego terá seguido tendência altista, aproximando-se do nível de 8,0%.

2. ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Para uma melhor compreensão de actividade das diferentes Unidades de Negócios (UN) que compõem a CORTICEIRA AMORIM deverá ser consultado o correspondente relatório consolidado de gestão.

Por se julgar importante segue, no entanto, uma breve descrição da actividade das referidas UN e respectivo consolidado.

Sendo a actividade da CORTICEIRA AMORIM concentrada quase exclusivamente nos produtos transformados de cortiça, a riqueza e diversidade das suas aplicações, aliada à multiplicidade dos seus mercados de destino, permitiram uma evolução relativamente homogénea ao longo de todo o exercício. Se durante 2006 o assinalável desempenho das Unidades de Negócios (UN) Matérias-Primas, Revestimentos e Isolamentos permitiram compensar uma evolução mais suave das restantes UN já durante o exercício de 2007 o elevado crescimento observado, quer na actividade, quer nos resultados da UN Rolhas permitiu mais do que atenuar os abrandamentos de algumas das outras UN. Em termos de mercados, destaque pela positiva para o crescimento registado no mercado norte-americano, pesa embora o facto altamente prejudicial do câmbio USD. A evolução deste tão importante mercado, juntamente com outros mercados como os da Europa de Leste, permitiram compensar alguma perda verificada em alguns mercados, em especial o mercado germânico.

A evolução ao longo dos trimestres foi também relativamente uniforme, pese embora o facto de a margem do 4T ter sido baixa. Esta foi particularmente atingida pelo efeito conjugado da acentuação da desvalorização do USD ocorrida durante aquele trimestre e também por um mix de vendas menos favorável.

Em termos de factos relevantes para a CORTICEIRA AMORIM, pode registar-se pela importância a aquisição, já no último trimestre, de 87% do Grupo Oller, marca histórica no mercado catalão e europeu. Ainda de referir o início da actividade da subsidiária chinesa e a aquisição do estabelecimento industrial SOBEFI na região do Cognac em França.

Durante o exercício de 2007, a UN Matérias-Primas reforçou ainda mais a sua integração na cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM. O aumento do preço de compra da cortiça registado na campanha de 2006, a qual só foi trabalhada durante 2007, bem como os efeitos resultantes da acentuação da procura de cortiça de mais elevada qualidade pela UN Rolhas, foram as principais causas para a significativa redução da rentabilidade desta UN durante 2007.

A UN Rolhas registou um ano de 2007 francamente positivo. Apropriando-se durante todo o exercício dos benefícios resultantes do arranque em Setembro de 2006 das unidades industriais reestruturadas, vencidas que foram as iniciais dificuldades que lhe foram inerentes, a UN atingiu níveis de actividade e, principalmente, de rentabilidade apreciáveis. Para este facto contribuiu também o bom desempenho das vendas em mercados como o francês, onde o efeito Trescases já se apresentou mais diluído, italiano, espanhol, ucraniano e chileno. Ao nível de produtos, destaque para as rolhas de Champanhe, Neutrocork e Naturais.

A actividade do quarto trimestre (4T07) foi particularmente desfavorável para a UN Revestimentos. O arrefecimento económico verificado em alguns dos seus principais mercados, em especial o alemão, originou que o crescimento de 7% verificado até ao final do 3T tivesse sido reduzido para os 4,4% no final do exercício. Esta desaceleração foi particularmente notada no seu produto nobre, revestimentos de solo de cortiça (RSC). A actividade comercializadora de revestimentos de madeira suportou melhor a aterragem económica, em parte por ser beneficiada pelo facto de ser um negócio conduzido em USD.

Desempenho positivo das UN Aglomerados Técnicos e de Isolamentos. A desvalorização do USD atingiu particularmente a UN Cortiça com Borracha, a qual viu assim comprometida a recuperação como UN independente.

3. CONTA DE RESULTADOS

Os custos de estrutura elevaram-se a 2,6 milhões de euros, dos quais 2,1 milhões se referem a custos com pessoal. O saldo líquido de juros foi de – 3,3 milhões de euros fortemente influenciado pela subida de taxas de juro. De destacar ainda o efeito líquido de -2,8 milhões resultante da liquidação de três das participadas da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.. Estas liquidações justificam-se, quer pelo esgotamento do seu escopo original, quer por reorganizações de negócios efectuadas ao nível das Unidades de Negócios. Após a estimativa de imposto diferido activo resultante dos prejuízos fiscais originados quer pela actividade corrente, quer pelas liquidações referidas, o resultado líquido atingiu os -1 987 mil euros.

4. BALANÇO

O total do Activo atingiu os 400 milhões de euros, uma subida de cerca de 71 milhões relativamente ao final do ano transacto. Esta subida tem a ver essencialmente com o valor acrescido de Prestações Acessórias realizado nas empresas participadas.

O Passivo, no valor de 212 milhões de euros, é constituído essencialmente por dívida bancária remunerada (123 milhões de euros) e suprimentos remunerados de uma subsidiária (84 milhões de euros).

5. PERSPECTIVAS PARA 2007

Economia Mundial

As perspectivas de crescimento económico mundial estão quantificadas no quadro seguinte:

	Em Out 07 2008	Em Jan 08 2008
Mundo	4,8	4,1
Países industrializados	2,2	1,8
EUA	1,9	1,5
Japão	1,7	1,5
Zona Euro	2,1	1,6
Alemanha	2,0	---
França	1,9	---
Itália	1,7	---
Espanha	2,7	---
Reino Unido	2,3	---
Canadá	2,3	---
Países em desenvolvimento	7,4	6,9
África	6,5	7,0
Ásia	8,8	8,6
China	10,0	10,0
Índia	8,4	---
Médio oriente	5,9	5,9
Hemisfério ocidental	4,3	4,3
Europa central e leste	5,2	4,6
Rússia	6,5	---
Brasil	4,0	---

A Economia Mundial deverá registar em 2008 um ritmo de crescimento inferior ao verificado no ano transacto (4,9% estimado para 2007). Embora acima da média das últimas três décadas, constituirá uma alteração de tendência face ao observado desde 2003. Mais ainda, significará uma mudança acentuada face ao previsto inicialmente - atente-se na revisão em baixa e extraordinária apresentada pelo FMI no espaço de quatro meses que mediaram entre o seu último boletim semi-anual (Outubro 2007) e o momento actual. Será um arrefecimento acentuado e em que os factores negativos ultrapassaram claramente os positivos - a economia mundial terá entrado num "período de incerteza e potencialmente difícil" na opinião do próprio Fundo Monetário. Os Estados Unidos poderão registar contracção económica na primeira metade do ano, enquanto a Zona Euro deverá observar abrandamento moderado. Também o Japão deverá evidenciar desaceleração. Os países emergentes com maior potencial, especialmente China e Índia, deverão seguir expansão forte embora menor do que a observada em 2007. As condições monetárias tornar-se-ão mais expansionistas enquanto a inflação será uma realidade presente durante 2008.

Fonte: FMI "World Economic Outlook" (29 Jan 2008) e "World Economic Outlook " (Out 2007); Valores em percentagem .

Em 8 Jan 2008, devido à alteração das estimativas sobre a Paridade de Poder de Compra, o FMI procedeu à revisão em baixa das estimativas de crescimento económico originalmente divulgadas em Out 2007. Efeito em torno de -0,5% em todas as estimativas anuais entre 2002 e 2007. Para 2008, *ceteris paribus*, resultou numa revisão de 4,8% para 4,4% na taxa de variação anual do Output, taxa essa que a 29 Jan 2008 é revista em baixa para os 4,1% acima apresentados.

Portugal

São as seguintes as estimativas/previsões relativas à evolução da economia portuguesa (dados em %):

	Banco de Portugal			Comissão Europeia			OCDE		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
PIB	1,9	2,0	2,3	1,8	2,0	2,1	1,8	2,0	2,2
Cons. Privado	1,2	1,1	1,6	1,2	1,3	1,7	1,3	1,4	1,8
Cons. Público	0,0	0,0	0,4	-0,3	0,4	0,5	-0,5	-0,9	-1,2
Investimento	2,6	3,3	3,1	0,9	2,3	3,4	2,5	3,8	4,3
Procura Interna	1,2	1,5	1,6	0,9	1,4	1,9	1,0	1,4	1,8
Exportações	7,0	4,9	6,0	6,7	5,6	4,9	6,2	5,6	6,1
Importações	4,1	2,9	3,7	3,4	3,3	3,8	3,3	3,5	4,6
IHPC	2,4	2,4	2,0	2,4	2,4	2,3	2,4	2,6	2,2
Desemprego	---	---	---	8,0	8,0	7,7	7,9	7,6	7,3
Déf. Público (1)	---	---	---	-3,0	-2,6	-2,4	-3,0	-2,4	-1,5
C. Corrente (1) (2)	-8,2	-7,3	-6,4	-9,0	-8,8	-8,7	-8,1	-8,2	-7,9
B. Bens Serviços	-6,7	-6,5	-5,3	-9,1	-8,6	-8,4	---	---	---

Fonte: B.Portugal, Bol. Económico Inverno, Jan 08; Comissão Europeia, Previsões Outono 2007 (Nov 2007); OCDE, Economic Outlook No.82 Dez 2007; (1) Em percentagem do PIB (2) No caso das previsões do B.Portugal, as referências dizem respeito ao saldo conjunto da Balança Corrente e Balança de Capital (endividamento externo).

Portugal deverá crescer em 2008 a um ritmo similar ao estimado para 2007, em torno de 2,0%. No entanto, os riscos que a economia enfrentará serão claramente negativos atendendo à conjuntura internacional e à correcção no mercado de crédito. A Procura Externa Líquida deverá dar um menor contributo para o crescimento - um menor vigor das Exportações, em que a excepção angolana é digna de nota, deverá ser apenas contrabalançado por um aumento menos significativo das Importações. O maior contributo positivo deverá surgir do Investimento Privado, sendo expectável a estabilização da Promoção Imobiliária Residencial. Adicionalmente, não será de descurar o suporte resultante do incremento do Investimento Público. Depois do agravamento observado no ano transacto, o Desemprego deverá estabilizar próximo de uma taxa de 8,0%, condicionando o Consumo Privado a um incremento marginalmente acima de 1,0%. A inflação deverá observar um nível próximo de 2,4%. As políticas tendentes à diminuição do défice orçamental deverão manter-se, garantindo o cumprimento das metas apresentadas pelas autoridades portuguesas.

Actividade da CORTICEIRA AMORIM

Conforme expresso no relatório consolidado, estima-se que haja um crescimento da actividade e mesmo melhoria nos resultados operacionais, as condicionantes ao nível da função financeira e ao nível da fiscalidade, dificilmente permitirão alcançar o nível dos resultados líquidos observados em 2007.

Em termos sociais manter-se-á a estrutura de resultados observado até 2007, sendo de prever o recebimento de dividendos de algumas das participadas de modo a repor capacidade distributiva dos mesmos por parte da empresa-mãe.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em conta que o Resultado Líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de 2007, é negativo no valor de € 1 987 222,40 (um milhão, novecentos e oitenta e sete mil, duzentos e vinte e dois euros e quarenta cêntimos) e a existência de Reservas Livres e distribuíveis, no montante de € 46 677 307,07 (quarenta e seis milhões, seiscentos e setenta e sete mil, trezentos e sete euros e sete cêntimos), o Conselho de Administração:

propõe:

1. que os Senhores Accionistas deliberem aprovar que o referido Resultado Líquido negativo, no valor de € 1 987 222,40 (um milhão, novecentos e oitenta e sete mil, duzentos e vinte e dois euros e quarenta cêntimos), seja transferido para a conta Resultados Transitados;
2. que seja distribuído, como dividendos, o montante de € 7 980 000,00 (sete milhões, novecentos e oitenta mil euros), parte do saldo existente na rúbrica Reservas Livres, a que corresponde um valor de € 0,06 (seis cêntimos) por acção;
3. que seja transferido para a conta Resultados Transitados o montante de € 38.697.307,07 (trinta e oito milhões, seiscentos e noventa e sete mil, trezentos e sete euros e sete cêntimos), parte do saldo existente na rúbrica Reservas Livres.

7. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

A CORTICEIRA AMORIM adquiriu, em várias sessões de bolsa, 19 477 acções, correspondentes a 0,0146% do respectivo capital social, ao preço médio de 1,958€/acção, totalizando estas transacções 38 131,62 €.

Não se realizaram quaisquer alienações de acções próprias..

A 31 de Dezembro de 2007, a CORTICEIRA AMORIM detinha 2 567 834 acções próprias, representativas de 1,9307% do seu capital social.

A realização destas transacções, nos termos acima descritos, foi julgada conveniente face à oportunidade de mercado, à existência de disponibilidades financeiras na Sociedade e ao impacto imaterial que tais movimentos teriam quer na regular formação dos preços da acção, quer no *freefloat* da Sociedade.

8. EVENTOS SUBSEQUENTES

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2007 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

9. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

10. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada; e
- ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

Mozelos, 25 de Fevereiro de 2008

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

José Américo Amorim Coelho

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Gestora de Participações Sociais

Anexo ao Relatório de Gestão

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

1 - ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se:

- i) O administrador Senhor José Américo Amorim Coelho mantém a posse de 20 339 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o ano de 2007;
- ii) Os restantes membros dos órgãos sociais não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

2 - RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 31 de Dezembro de 2007, de 90 162 161 acções da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social ,.

3 - PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 31 de Dezembro de 2007:

Accionista	Número de acções	Percentagem de participação
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	67,791%
Luxor - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,308%
Portus Securities - Sociedade Corretora, Lda.	7 400 000	5,564%
<i>Directamente</i>	6 400 000	4,812%
<i>Via Accionista/Gestor</i>	1 000 000	0,752%
Bestinver Gestión, SGIIC, S.A. por imputação de:	6 752 309	5,077%
<i>Bestinver Bolsa, F.I.</i>	4 541 582	3,415%
<i>Bestinfond F.I.</i>	1 267 969	0,953%
<i>Bestinver Mixto, F.I.</i>	545 929	0,411%
<i>Soixa Sicav, S.A.</i>	163 296	0,123%
<i>Texrenta Inversiones Sicav, S.A.</i>	31 111	0,023%
<i>Corfin Inversiones Sicav, S.A.</i>	25 103	0,019%
<i>Rodaon Inversiones Sicav, S.A.</i>	21 602	0,016%
<i>(continua)</i>		

Accionista	Número de acções	Percentagem de participação
<i>(continuação)</i>		
<i>Tibest Cinco, Sicav, S.A.</i>	18 965	0,014%
<i>Invers. En Bolsa Siglo XXI, Sicav, S.A.</i>	17 209	0,013%
<i>Aton Inversiones Sicav, S.A.</i>	13 384	0,010%
<i>Tigris Inversiones, Sicav, S.A.</i>	11 805	0,009%
<i>Mercadal de Valores Sicav, S.A.</i>	11 691	0,009%
<i>H202 Inversiones Sicav, S.A.</i>	10 875	0,008%
<i>Divalsa de Inversiones Sicav, S.A.</i>	10 491	0,008%
<i>Pasgom Inversiones, Sicav, S.A.</i>	9 645	0,007%
<i>Entrecar Inversiones, Sicav, S.A.</i>	8 971	0,007%
<i>Accs., Cups. Y Obs. Segovianas, Sicav, S.A.</i>	7 224	0,005%
<i>Cartera Millennium Sicav, S.A.</i>	6 592	0,005%
<i>Campo de Oro, Sicav, S.A.</i>	5 576	0,004%
<i>Linker Inversiones, Sicav, S.A.</i>	5 359	0,004%
<i>Heldalin Inversiones Sicav, S.A.</i>	4 133	0,003%
<i>Zamarron Sicav, S.A.</i>	4 068	0,003%
<i>Opec Inversiones, Sicav, S.A.</i>	3 720	0,003%
<i>Tawarzar 2-S2 Sicav, S.A.</i>	3 440	0,003%
<i>Iberfarma Sicav, S.A.</i>	2 569	0,002%
<i>Total das participações qualificadas</i>	107 383 700	80,740%

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 31 de Dezembro de 2007, uma participação qualificada indirecta na Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 67,791% do capital social. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.. A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A.

De referir que, em 31 de Dezembro de 2007, a Sociedade possuía 2 567 834 acções próprias.

Mozelos, 25 de Fevereiro de 2008

O Conselho de Administração

a) BALANÇO

	Notas	Dez. 2007	Dez. 2006
ACTIVO			
Activos fixos tangíveis	5	45	67
Investimentos em subsidiárias e associadas	3	382 425	305 544
Outros activos financeiros	4	41	
Impostos diferidos	16	3 725	250
Activos não correntes		386 236	305 861
Clientes		75	79
Impostos a recuperar		1 496	1 575
Outras dívidas a receber/ outros activos	7	12 832	21 456
Caixa e equivalentes	19	2	2
Activos correntes		14 405	23 112
Total do Activo		400 641	328 973
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital social		133 000	133 000
Acções próprias		- 2 463	- 2 426
Reservas e outras componentes do capital próprio		60 020	69 864
Resultado líquido do exercício		- 1 987	- 2 669
Capitais Próprios	6	188 570	197 769
PASSIVO			
Dívida remunerada	9	118 000	124 000
Passivos não correntes		118 000	124 000
Dívida remunerada	9	88 034	4 057
Fornecedores		98	37
Credores diversos	8	5 605	2 826
Estado e outros entes públicos		334	284
Passivos correntes		94 071	7 204
Total do Passivo e Capitais Próprios		400 641	328 973

b) DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Notas	Dez. 2007	Dez. 2006
Prestação de serviços	10	242	235
Fornecimentos e serviços externos	11	- 683	- 378
Custos com pessoal	12	- 2 074	- 1 888
Depreciações	5	- 23	- 25
Outros custos e proveitos operacionais	13	- 134	- 120
Resultados operacionais (EBIT)		- 2 672	- 2 176
Juros líquidos	14	- 3 382	- 2 250
Ganhos (perdas) em subsidiárias e associadas	15	- 2 805	-
Resultados antes de impostos		- 8 859	- 4 426
Imposto sobre os resultados	16	6 872	1 757
Resultado líquido		- 1 987	- 2 669
Resultados por acção - básico e diluído (euros por acção)		-0,01	-0,02

c) DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Dez. 2007	Dez. 2006
Prestações de serviços	242	235
Custo das prestações de serviços	242	235
Resultados brutos	0	0
Custos administrativos	- 2 632	- 2 103
Outros custos e perdas operacionais	- 20	- 46
Resultados operacionais	- 2 652	- 2 149
Custo líquido de financiamento	- 3 402	- 2 260
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	- 2 805	0
Resultados não usuais ou não frequentes		- 17
Resultados antes de impostos	- 8 859	- 4 426
Imposto sobre os resultados	- 6 872	- 1 757
Resultado líquido	- 1 987	- 2 669
Resultados por acção – básico e diluído (euros por acção)	- 0,01	- 0,02

A quantidade média ponderada de acções em 2007 e em 2006 é de 133 000 000.

d) DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Dez. 2007	Dez. 2006	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes	297	261	
Pagamentos a fornecedores	- 805	- 415	
Pagamentos ao pessoal	- 2 160	- 1 676	
Fluxo gerado pelas operações	- 2 668	- 1 830	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	6 858	4 957	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	- 40	- 90	
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	4 150	3 037	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	-	-	
Pagamentos relacionado com rubricas extraordinárias	- 22	- 84	
Fluxos das actividades operacionais	4 128	2 953	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	97 055	23 143	
Imobilizações corpóreas	-	79	
Imobilizações incorpóreas	-	-	
Subsídios de investimento	-	-	
Juros e proveitos similares	2 808	2 091	
Dividendos	-	99 863	25 313
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	- 172 646	- 16 681	
Imobilizações corpóreas	- 1	- 82	
Imobilizações incorpóreas	-	- 172 647	- 16 763
Fluxos das actividades de investimento	- 72 784	8 550	
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	172 278	147 520	
Aumentos de capital, presta. suplementares e prémios de emissão	-	-	
Subsídios e doações	-	-	
Vendas de acções próprias	-	-	
Cobertura de prejuízos	-	172 278	147 520
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	- 91 207	- 148 822	
Amortizações de contratos de locação financeira	-	-	
Juros e custos similares	- 5 234	- 3 654	
Dividendos	- 7 174	- 6 523	
Reduções de capital e prestações suplementares	-	-	
Aquisição de acções próprias	- 7	- 103 622	- 159 023
Fluxos das actividades de financiamento	68 656	- 11 503	
Variação de caixa e seus equivalentes	0	0	
Efeito das diferenças de câmbio	0	0	
Caixa e seus equivalentes no início do período	2	2	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2	2	

e) DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Ano de 2007	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 549	- 19	- 2 568
Acções Próprias - prémios e descontos	123	- 19	104
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	- 43 711	43 711	-
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	7 445	-	7 445
Reservas especiais	103	-	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	339	-	339
Reservas livres	56 315	- 7 175	49 140
Resultados transitados	6 428	- 46 380	- 39 952
Resultado líquido:			
Exercício de 2006	- 2 669	2 669	-
Exercício de 2007		- 1 987	- 1 987
	197 769	- 9 200	188 569

Os movimentos nos capitais próprios, no montante de - 9 200, sumarizam-se como segue:

Aquisição de 19 477 acções próprias	- 38
Distribuição de dividendos	- 7 175
Ajustamentos de justo valor	- 1
Resultado líquido do exercício de 2006	- 1 987
	- 9 200

Ano de 2006	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 536	- 13	- 2 549
Acções Próprias - prémios e descontos	134	- 11	123
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	- 43 711	-	- 43 711
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	7 445	-	7 445
Reservas especiais	103	-	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	339	-	339
Reservas livres	62 838	- 6 523	56 315
Ajustamentos de justo valor	1	- 1	-
Resultados transitados	7 205	- 777	6 428
Resultado líquido:			
Exercício de 2005	- 777	777	-
Exercício de 2006	-	- 2 669	- 2 669
	206 986	- 9 217	197 769

Os movimentos nos capitais próprios, no montante de - 9 217, sumarizam-se como segue:

Aquisição de 12 500 acções próprias	- 24
Distribuição de dividendos	- 6 523
Ajustamentos de justo valor	- 1
Resultado líquido do exercício de 2006	- 2 669
	- 9 217

NOTAS ÀS CONTAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

1. INTRODUÇÃO

A Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por Corticeira Amorim, designação que poderá também abranger o conjunto da Corticeira Amorim SGPS e suas participadas) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto social é gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

As empresas participadas directa e indirectamente pela Corticeira Amorim têm como actividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de todos os produtos de cortiça.

A Corticeira Amorim não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça que é a principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da Corticeira Amorim estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A Corticeira Amorim é uma empresa portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 25 de Fevereiro de 2008.

Excepto quando mencionado outra unidade, os valores numéricos referidos nestas notas são apresentados em milhares de euros.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas usadas na preparação das demonstrações financeiras individuais foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptado na União Europeia, em vigor a 1 de Janeiro de 2007.

- Activo fixo tangível

Os bens do activo fixo tangível são registados ao custo histórico de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se para efeito as taxas definidas no Decreto regulamentar número 2/90 de 12 de Janeiro, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

- Investimentos em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são valorizados ao custo de aquisição. Em caso de perda de imparidade, o valor do investimento financeiro é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

- Outros activos financeiros

Os outros activos financeiros são valorizados ao custo de aquisição. Em caso de perda de imparidade, o valor do investimento financeiro é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

- Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que sejam reconhecidas.

- Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” é composto pelos valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em “Dívida remunerada”.

- Dívida remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos.

- Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

Em consequência da opção pela aplicação do regime especial de determinação da matéria colectável em relação a todas as sociedades do grupo, consignado pelo artigo 63.º do código do IRC, o cálculo da estimativa para impostos é efectuada com base na matéria colectável consolidada, nas seguintes empresas:

- ◆ Corticeira Amorim, SGPS, SA
- ◆ Amorim Cork Composites, SA
- ◆ Amorim Natural Cork - Florestal , S.A.
- ◆ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, SA
- ◆ Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, SA
- ◆ Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SGPS, SA
- ◆ Amorim Revestimentos, S.A.
- ◆ Aplifin - Aplicações Financeiras, SA
- ◆ Champcork - Rolhas de Champanhe, SA
- ◆ Interchampanhe - Fabricante de Rolhas de Champanhe, SA
- ◆ Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.
- ◆ Portocork Internacional, SA
- ◆ Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda.

As empresas Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA e Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, SA. foram dissolvidas em Dezembro de 2007.

- Provisões

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

- Locação

Sempre que um contrato indique a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira. Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

- Instrumentos financeiros derivados

A Corticeira Amorim utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (hedge accounting) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor.

3. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

	Saldo inicial líquido	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Ajustamentos	Saldo final líquido
Partes de capital	256 291	138 033	-	- 43 072	-	351 252
Empréstimos de financiamento	49 253	400	-	- 18 480	-	31 173
	305 544	138 433	-	- 61 552	-	382 425

Os aumentos em “Partes de capital” referem-se a:

- Prestações acessórias à Amorim Revestimentos	3 748
- Prestações acessórias à Amorim Cork Composites	43 400
- Prestações acessórias à Amorim Natural Cork - Florestal	83 000
- Prestações acessórias à Amorim & Irmãos SGPS	3 900
- Prestações suplementares à Vatrya	135
- Subscrição do aumento de capital da Amorim & Irmãos SGPS	3 850
	<u>138 033</u>

As transferências e abates em “Partes de capital” referem-se a:

- a) Reembolsos de prestações suplementares concedidos à:
 - Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda. - 498
- b) Reembolsos de prestações acessórias concedidos à:
 - Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA - 6 600
 - Amorim Revestimentos, SA - 32 927
 - 39 527
- c) Entrega dos títulos a seguir referidos, para realização em espécie do aumento de capital da Amorim & Irmãos, SGPS, SA, ocorrido em Dezembro de 2007, totalmente subscrito pela Corticeira Amorim.
 - Títulos de 300.000 acções Amorim Revestimentos, SA - 3 770
 - Títulos de 16.000 acções Amorim Isolamentos, SA - 80
 - 3 850
- d) Abate da participação nas sociedades a seguir referidas que foram dissolvidas em 2007:
 - Amorim Industrial Solutions – I.C.B. II, SA - 4 266
 - Reversão do ajustamento à A.I. Solutions, SGPS 4 266
 - Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA - 14 917
 - Reversão do ajustamento à A.I. Solutions, SGPS 15 720
 - Moraga – Comércio e Serviços, SA -25 025
 - Reversão do ajustamento à Moraga 25 025
 - 803

Os movimentos em “Empréstimos de financiamento” referem-se:

- Os aumentos, a um empréstimo concedido à Amorim Isolamentos, SA.;
- As transferências e abates, referem-se a:
- a) Reembolsos de empréstimos concedidos à:
 - Amorim Cork Composites, SA - 2 500
 - Amorim Revestimentos, SA - 10 500
 - Amorim & Irmãos, SGPS, SA - 4 000
 - Amorim Isolamentos, SA - 500
 - Amorim Natural Cork – Florestal, SA - 480
 - 17 980
- b) Ao abate do empréstimo concedido à sociedade a seguir referida, por motivo da sua dissolução em Dezembro de 2007.
 - Amorim Industrial Solutions II – I.C.B., SA - 500

Participação directa no capital de subsidiárias e associadas	Sede	%	Valor de Custo	Prestações suplementares	Valor de Balanço Dez 2007
Amorim Brasil – C.I.I.E.A.C., Lda.	Brasil	99%	0	-	0
Amorim Cork Composites, SA	S. M ^a . Feira	100%	10 076	46 050	56 126
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	S. M ^a . Feira	100%	6 344	199 800	206 144
Amorim Natural Cork – Florestal, SA.	S. M ^a . Feira	100%	60	87 248	87 308
General Inv. & Participations Ginpar, SA	Marrocos	99,76%	205	-	205
Labcork-Lab. Central do Grupo Amorim, SA	S. M ^a . Feira	100%	50	339	389
Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda.	Funchal	100%	4	1 076	1 080
Total			16 739	334 513	351 252

Empréstimos de financiamento a subsidiárias e associadas	Balanço Dez. 2007	Balanço Dez. 2006
Amorim & Irmãos, SGPS, SA.	-	4 000
Amorim Natural Cork - Florestal, SA.	6 320	6 800
Amorim Industrial Solutions - I.C.B. II, SA	-	500
Amorim Isolamentos, SA	4 453	4 553
Amorim Revestimentos, SA	18 500	29 000
Amorim Cork Composites, SA	-	2 500
Compagnie Marocaine de Transf. de Liégé, Comatral S.A.	1 900	1 900
Total	31 173	49 253

4. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

	Saldo inicial liquido	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Ajustamentos	Saldo final liquido
U. Participações em associações	-	41	-	-	-	41

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Saldo inicial liquido	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Amortizações	Saldo final liquido
Equipamento de transporte	67	-	-	-	23	44
Equipamento administrativo	0	1	-	-	0	1
	67	1	-	-	23	45

6. CAPITAL E RESERVAS

A Corticeira Amorim atribuiu, em Abril de 2007, um dividendo no valor de 7 315 000 euros relativo à actividade de 2006, a que correspondeu um valor de 0,055 euros por acção.

Em Abril de 2006 atribuiu um dividendo no valor de 6 650 000 euros relativo à actividade de 2005, a que correspondeu um valor de 0,05 euros por acção.

	2007	2006
Dividendo atribuído (0,055 por acção em 2007 e 0,05 euros em 2006)	7 315	6 650
Apropriação de dividendos de acções próprias	140	127
Dividendos distribuídos	7 175	6 523

- Acções próprias

Em 2007, a Empresa adquiriu em bolsa 19 477 acções próprias, representativas de 0,0146% do seu capital social, pelo preço médio unitário de custo de 1,9630 euros e global de 38 233,60 euros. Em 2006, adquiriu 12 500 acções próprias, representativas de 0,0094% do seu capital social pelo preço médio unitário de custo de 1,8810 euros e global de 23 512,62 euros. Não alienou qualquer acção própria em 2007 e 2006.

No final do ano de 2007, detinha 2 567 834 acções próprias (em 2006: 2 548 357), representativas de 1,9307% do seu capital social (1,9161% em 2006).

7. OUTRAS DÍVIDAS A RECEBER / OUTROS ACTIVOS

	2007	2006
Dívidas a receber:		
De filiais:		
Empréstimos	5 100	11 000
Juros de empréstimos	1 843	1 908
Impostos do RETGS	5 166	8 212
	12 109	21 120
De outras entidades		
Créditos recebidos na partilha da Moraga a)	18	-
Créditos recebidos na partilha da A.I.Solutions II a)	552	-
Créditos recebidos na partilha da A.I.Solutions SGPS a)	26	-
Outros créditos	2	6
	12 707	21 126
Outros activos:		
Juros incorridos de empréstimos a filiais	72	273
Custos diferidos	53	57
	12 832	21 456

a) Empresas totalmente detidas pela Corticeira Amorim que foram dissolvidas em Dezembro de 2007.

8. CREDORES DIVERSOS

	2007	2006
Credores por acréscimo de custos de:		
Remunerações que vencem a 1 de janeiro do ano seguinte	201	347
Encargos patronais sobre remunerações a vencer	34	37
Juros e outros encargos financeiros	2 237	1 489
Fornecimentos e serviços externos	43	37
Outros custos	-	7
	2 515	1 917
Dívidas a pagar:		
A filiais por impostos do RETGS	1 175	888
A outras entidades:		
Dívidas assumidas na partilha da A.I.Solutions II a)	283	-
Provisão para impostos assumida na partilha da A.I.Solutions II a)	1 551	-
Dívidas assumidas na partilha da A.I.Solutions SGPS a)	24	-
Outras dívidas	57	21
	5 605	2 826

a) Empresas totalmente detidas pela Corticeira Amorim que foram dissolvidas em Dezembro de 2007.

9. DÍVIDA REMUNERADA

A dívida remunerada vence juros a taxas de mercado, sendo totalmente denominada em euros.

A dívida remunerada a curto prazo refere-se a empréstimos de subsidiárias (82 990 da Amorim Natural Cork – Florestal e 205 da Labcork) e a empréstimos bancários (4 839).

A dívida remunerada a médio e longo prazo vence:

A mais de 1 ano	A mais de 2 anos	A mais de 3 anos	Total
40 000	45 000	33 000	118 000

A Empresa tem contratados programas de emissões de papel comercial no montante global de 59 milhões de euros. Em 31 de Dezembro de 2007, os programas estavam utilizados em 53 milhões de euros. O prazo médio ponderado das emissões de 2007 foi de 199 dias (190 dias das emissões de 2006).

10. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	2007	2006
Amorim & Irmãos, S.A	85	83
Amorim Revestimentos, S.A.	56	49
Amorim Cork Composites, S.A.	48	79
Amorim Natural Cork – Florestal, S.A.	20	-
Amorim Industrial Solutions – I.C.B. I, S.A.	13	7
Equipar – Rolha Natural, S.A.	9	5
Amorim Isolamentos, S.A.	7	7
Amorim Industrial Solutions – I.C.B. II, S.A.	4	5
Prestação de serviços	242	235

11. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	2007	2006
Trabalhos especializados	- 279	- 85
Rendas e alugueres	- 142	- 145
Publicidade e propaganda	- 91	- 33
Deslocações e estadas	- 68	- 57
Comunicação	- 23	- 19
Honorários	- 22	0
Contencioso e notariado	-16	- 8
Conservação e reparação	-11	- 5
Combustíveis	- 8	- 10
Outros	- 23	- 16
Fornecimentos e serviços externos	- 683	- 378

12. CUSTOS COM PESSOAL

	2007	2006
Remunerações dos órgãos sociais		
Conselho de Administração	1 062	867
Conselho Fiscal	25	-
Remunerações do pessoal	718	760
Encargos sobre remunerações	224	231
Outros custos com o pessoal	45	30
Custos com pessoal	2 074	1 888

No ano de 2007 a empresa teve em média ao seu serviço 20 pessoas (21 em 2006).

13. OUTROS CUSTOS E PROVEITOS OPERACIONAIS

	2006	2006
Multas e penalidades	- 75	- 2
Serviços e taxas da Euronext e Interbolsa	- 39	- 22
Indemnização	-	- 36
Donativos	- 22	- 46
Quotizações	- 3	- 1
Serviços bancários	- 1	- 1
Ganhos em imobilizações corpóreas	-	19
Outros	6	- 31
Outros custos e proveitos operacionais	- 134	- 120

14. JUROS LÍQUIDOS

	2007	2006
Juros e imposto de selo inerentes a empréstimos bancários	- 5 834	- 4 483
Juros de empréstimos de empresas do grupo	- 55	- 17
Outros custos relacionados com financiamentos obtidos	- 97	- 102
Juros obtidos de empréstimos a empresas do grupo	2 603	2 350
Juros obtidos de aplicações de tesouraria	1	2
Juros líquidos	- 3 382	- 2 250

15. GANHOS (PERDAS) EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

	2007	2006
Resultado pela dissolução/liquidação das seguintes sociedades:		
Moraga – Comércio e Serviços, SA	3 106	-
Amorim Industrial Solutions – I.C.B. II, SA	-6 691	-
Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA	780	-
	- 2 805	0

16. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos diferidos activos no valor de 1217 em 31 de Dezembro de 2007 e 250 em 31 de Dezembro de 2006, estão associados a prejuízos fiscais determinados no âmbito do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (ver nota 2), os quais poderão ser utilizados até 2013.

O reporte fiscal ascende a 24 550 os quais 20 500 foram considerados como susceptíveis de não utilização futura.

Estão também reflectidos na rubrica de impostos diferidos activos benefícios fiscais associados a investimentos em activos tangíveis e de investigação e desenvolvimento efectuados por diversas subsidiárias (2508).

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de impostos diferidos activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	2007	2006
Imposto corrente		
Imposto sobre o rendimento e tributações autónomas	- 33	- 12
Apropriação da derrama estimada pagar pelas empresas do RETGS	330	-
Imposto diferido	6 575	1 769
Imposto sobre o rendimento	6 872	1 757

17. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

À data de 31 de Dezembro de 2007 encontravam-se prestadas as seguintes garantias:

Beneficiário	Entidade	Natureza	Valor
- Serviço de Finanças da Feira - 2.º		Fiança	5 789
- Serviço de Finanças de Ponte de Sôr		Fiança	8
- Tribunal do Trabalho	B.C.P.	Garantia bancária	35
- Empresas interligadas	Banco Popular	Aval	6 325
	Banco Simeon	Carta conforto	606
	ABN*AMRO	Carta conforto	35 859
	B.C.P.	Carta conforto	44 695
	B.E.S.	Carta conforto	4 289
	B.N.P. Paris	Carta conforto	500
	C.G.D.	Carta conforto	18 445
	Carl Plump	Carta conforto	256
	Citibank	Carta conforto	35 006
	Fortis Bank	Carta conforto	11 350
	La Caixa	Carta conforto	301
	Mercantile Bank	Carta conforto	596
	Unibank	Carta conforto	403
	Credit Anstalt	Garantia bancária	436
	B.P.I.	Opção	3 600

A empresa domina totalmente as sociedades a seguir indicadas, pelo que assume, relativamente a essas sociedades, as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais:

- ♦ Amorim Cork Composites, S.A.
- ♦ Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.
- ♦ Amorim Natural Cork - Florestal, S.A.
- ♦ Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.
- ♦ Vatrya - Consultadoria e Marketing, Lda.

18. INFORMAÇÕES REQUERIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Informação relativa ao número 4 do artigo 5.º do Decreto- Lei n.º 318/94 de 24 de Dezembro.

i) - Relação dos créditos concedidos durante o ano de 2007 e respectivas posições devedoras à data de 31 de Dezembro de 2007:

	Data	Valor	Posição
Amorim Cork Composites, S.A.	Mai.2007	1 000	
	Dez.2007	5 500	5 100
Amorim & Irmãos, S.A.	Mai.2007	1 900	-
Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.	Jun.2007	12 000	-
Amorim Industrial Solutions - Ind. de Cortiça e Borracha I, S.A	Fev.2007	1 000	
	Jul.2007	1 500	-
Amorim Industrial Solutions - Ind. de Cortiça e Borracha II, S.A	Fev.2007	500	
	Mai.2007	2 000	
	Nov.2007	4 000	
	Dez.2007	363	-
Amorim Isolamentos, S.A.	Mai.2007	400	4 453
Amorim Natural Cork - Florestal, S.A.	Mar.2007	2 500	6 320
Amorim Revestimentos, S.A.	Mai.2007	5 250	
	Nov.2007	500	18 500
Compagnie Marocaine de Transf. de Liégé, Comatral S.A.	-	-	1 900

ii) - Relação dos créditos obtidos durante o ano de 2007 e respectivas posições credoras à data de 31 de Dezembro de 2007:

	Data	Valor	Posição
Amorim Natural Cork – Florestal, S.A.			
	Dez.2007	82 990	82 990
Labcork – Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda	Jun.2007	202	
	Set.2007	160	
	Nov.2007	20	
	Dez.2007	60	205
Moraga – Comércio e Serviços, S.A.	Jan.2007	76	
	Mar.2007	3 038	
	Dez.2007	50	-

19. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

i) Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Rubrica	2007	2006
Numerário	1	1
Depósitos bancários imediatamente disponíveis	1	1
Caixa e seus equivalentes	2	2
Disponibilidades constantes do balanço:		
Depósitos bancários	1	1
Caixa	1	1

ii) Outras informações

A 31 de Dezembro de 2007, havia um total de 13 161 milhares de euros de facilidades de créditos não utilizados (8 647 em 2006)

Mozelos, 25 de Fevereiro de 2008

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, vimos submeter à vossa apreciação o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dar o parecer sobre o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

No decurso do exercício, após a eleição ocorrida em 28 de Maio de 2007, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística, não tendo tomado conhecimento de qualquer violação à lei ou ao contrato de sociedade. Apreciamos igualmente as Certificações Legais das Contas emitidas pela Pricewaterhousecoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.. As verificações referidas abrangeram as contas sociais e as contas consolidadas da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., ambas preparadas nos termos legais.

No âmbito das nossas funções, verificámos:

a) que o Balanço, a Demonstração dos Resultados e demais peças contabilísticas, bem como as respectivas notas explicativas, tanto das contas sociais como das contas consolidadas, foram preparados de acordo com as disposições legais;

b) a adequação das políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados, os quais se encontram adequadamente expressos nas notas explicativas;

c) que o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do Grupo, evidenciando os aspectos mais significativos;

d) que a proposta de aplicação de resultados se encontra devidamente fundamentada.

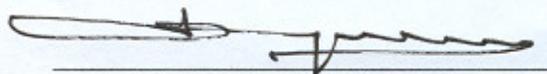


Baseados em informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e tendo em consideração as conclusões constantes da certificação Legal das Contas, somos de parecer que:

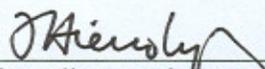
- i) seja aprovado o Relatório de Gestão da sociedade;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras da sociedade e as demonstrações financeiras consolidadas;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Santa Maria de Lamas, 10 de Março de 2007.

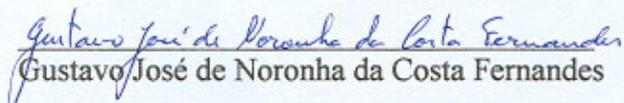
O CONSELHO FISCAL



Durval Ferreira Marques



Joaquim Alberto Hierro Lopes



Gustavo José de Noronha da Costa Fernandes

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

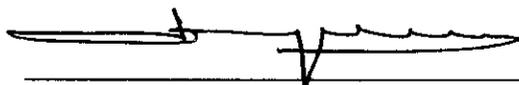
**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE
COMPLEMENTAR AO
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação.

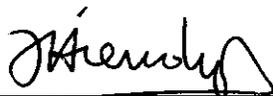
Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

Santa Maria de Lamas, 27 de Março de 2007.

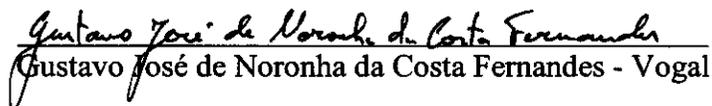
O CONSELHO FISCAL



Durval Ferreira Marques - Presidente



Joaquim Alberto Hierro Lopes - Vogal



Gustavo José de Noronha da Costa Fernandes - Vogal

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 (que evidencia um total de 400.641 milhares de euros e um total de capital próprio de 188.570 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.987 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração de alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa (i) a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, as alterações no Capital Próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2007, as alterações no Capital Próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 10 de Março de 2008

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.

Extracto da Acta Número Trinta e Dois

Assembleia Geral realizada no dia vinte e oito de Março de dois mil e oito, pelas doze horas, na sede social da sociedade participada Amorim & Irmãos, S.A. – Casa do Fundador, na Rua dos Corticeiros, 850, freguesia de Santa Maria de Lamas, concelho de Santa Maria da Feira, reuniu a Assembleia Geral da sociedade comercial anónima denominada **CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S. A.**, sociedade aberta, com sede na Rua de Meladas, 380, freguesia de Mozelos, concelho de Santa Maria da Feira, pessoa colectiva e matrícula número 500 077 797, registada na Conservatória do Registo Comercial de Santa Maria da Feira, com o capital social de cento e trinta e três milhões de euros.-----

.....
O Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.-----

Na sequência, o Presidente da Mesa leu em voz alta a ordem de trabalhos constante da convocatória, imediatamente submetendo à discussão, no âmbito do **primeiro ponto** da ordem de trabalhos, o relatório de gestão e as contas do exercício social de dois mil e sete.-----

O Presidente do Conselho de Administração – Senhor Dr. António Rios de Amorim – produziu algumas considerações sobre o relatório e as contas do exercício, demonstrativos da evolução positiva dos negócios e da situação da sociedade no ano de dois mil e sete, destacando os aspectos mais relevantes desses documentos relativos ao exercício a que se reportam, tendo realçado a participação activa do novo órgão social - Conselho Fiscal, bem como o acompanhamento habitual do Revisor Oficial de Contas e da Equipa de Auditoria, findo o que se disponibilizou para prestar quaisquer esclarecimentos.-----

Como não houvesse quem pretendesse usar da palavra ou formular qualquer outra proposta, o Presidente da Mesa pôs à votação o relatório de gestão e as contas do exercício de dois mil e sete, os quais foram aprovados por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa declarou passar-se ao **segundo ponto** da ordem de trabalhos, com vista a deliberar sobre o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas do exercício social de dois mil e sete.-----

Depois de verificar que não havia quem pretendesse usar da palavra ou formular qualquer outra proposta, o Presidente da Mesa pôs à votação o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas do exercício de dois mil e sete, os quais foram aprovados por unanimidade.-----

O Presidente da Mesa declarou passar-se ao **terceiro ponto** da ordem de trabalhos, com vista a deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados, tendo sido, pelo Conselho

de Administração, apresentada a seguinte proposta:-----

-----“Tendo em conta que o resultado líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de dois mil e sete, é negativo no valor de € 1.987.222,40 (um milhão, novecentos e oitenta e sete mil, duzentos e vinte e dois euros e quarenta cêntimos) e a existência de reservas distribuíveis no montante de € 46.677.307,07 (quarenta e seis milhões, seiscentos e setenta e sete mil, trezentos e sete euros e sete cêntimos),-----

----- propõe-----

----- Um - que os Senhores Accionistas deliberem aprovar que o referido resultado líquido negativo, no valor de € 1.987.222,40 (um milhão, novecentos e oitenta e sete mil, duzentos e vinte e dois euros e quarenta cêntimos), seja transferido para a conta “Resultados Transitados”.-----

----- Dois - que seja distribuído como dividendos o montante de € 7.980.000,00 (sete milhões, novecentos e oitenta mil euros), parte do existente na rubrica “Reservas Livres”, a que corresponde a um valor de € 0,06 (seis cêntimos) por acção.-----

----- Três - que seja transferido para a conta “Resultados Transitados”, o montante de € 38.697.307,07 (trinta e oito milhões, seiscentos e noventa e sete mil, trezentos e sete euros e sete cêntimos), parte existente na rubrica “Reservas Livres”.-----

Não havendo quem pretendesse usar da palavra ou formular qualquer proposta, o Presidente da Mesa declarou passar-se à votação da proposta do Conselho de Administração, a qual foi aprovada por unanimidade.-----

.....